

**TRAVESSIAS**

CROSSINGS

TRAVESÍAS

**Kátia Maria Kasper<sup>1</sup>**  
**Andre Pietsch Lima<sup>2, 3</sup>**

## RESUMO

Uma pena flana. Plana. Atravessa a cidade. Pena eufórica entre umidades e temperaturas. Biografia suspensões, delírios. Seu olho não vê. Primitiva, pena extraordinária. Risco entre esmeraldas limbo e papéis, pena que biografa uma perturbação atmosférica. Ventos entre folhas. Ventos entre janelas. Pena que vagueia entre buzinas, ambulantes, sonhos da cidade. Pena diuturna. Risca a chuva sobre a chuva. Sonha com a cidade em grafias e chiados. Sonha com as gentes de rua, as ruas de gente. Grafa tiquetaques (de relógios barométricos). Clica com semáforos. Ouve latidos, tráfego. Murmúrios, burburinhos. Passadas, cantos de pássaros. Motores e freios. Miados. Gritos. Risadas. Sirenes. Flutua entre telhas e beirais. Pena arisca que risca: rio corrente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biografia; experimentação; escrita.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Graduada em Pedagogia e mestre em educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pós-Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. E-mail: [katiakasper@uol.com.br](mailto:katiakasper@uol.com.br).

<sup>2</sup> Biólogo, doutor em educação, professor da Universidade Federal do Paraná. E-mail: [andrepietschlma@gmail.com](mailto:andrepietschlma@gmail.com).

<sup>3</sup> Endereço de contato dos autores (por correio): Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Rua General Carneiro 460 5º andar Edifício D. Pedro I, Centro, CEP: 80060150 - Curitiba, PR – Brasil.

## ABSTRACT

A feather strolls. Flat, it crosses the city. Euphoric feather between humidity and temperature. It writes a biography of suspensions, delusions. Its eye does not see. Primitive, extraordinary quill. It graphs among emeralds, limbs and papers, a quill writes the biography of an atmospheric disturbance. Winds between leaves. Winds between windows. A feather wandering among horns, peddlers, city dreams. Diuturnal feather. It scratches the rain on the rain. It dreams of the city in graphs and squeaks. It dreams of the people on the street, of the streets made of people. Graphs ticks (of barometric clocks). Click with traffic lights. It hears barks, traffic. Murmurs. It hears steps, bird songs. Engines and brakes. Miaows. Screams. Laughs. Sirens. It floats between tiles and eaves. A stinging quill makes strokes: a flowing stream.

**KEYWORDS:** Biograph; experimentation; writing.

## RESUMEN

Una pluma flanea. Planea. Atraviesa la ciudad. Una pluma eufórica entre humedades y temperaturas. Biografía suspensiones, delirios. Su ojo no ve. Pluma primitiva, pluma extraordinaria. Trazo entre esmeraldas limbo y papeles, pluma que biografía una perturbación atmosférica. Vientos entre hojas. Vientos entre ventanas. Pluma que vaga entre bocinas, vendedores ambulantes, sueños de la ciudad. Pluma persistente. Raya la lluvia sobre la lluvia. Sueña con la ciudad en grafías y chirridos. Sueña con gentes de calle, calles de gente. Traza tictacs (de relojes barométricos). Cliquea con semáforos. Oye ladridos y tránsito. Murmullos, bochinchas. Pasos, cantos de pájaros. Motores y frenos. Maullidos. Gritos. Risas. Sirenas. Flota entre tejas y aleros. Pluma arisca que risca: río corriente.

**PALABRAS CLAVES:** Biografía; experimentación; escritura.

Recebido em: 05.10.2017. Aceito em: 01.12.2017. Publicado em: 01.01.2018.

\*\*\*

Um motor interrompe o silêncio que vela a luz fria entre o orvalho e as lâmpadas incandescentes da noite. Acima, revoluções de azul marinho. Aqui, latido. Latidos. Polifonias de pássaros. Mais motores. Barulho de trem. Ondas de sentidos que vêm e vão. Já é de manhã e o dia acorda em sobressalto caligráfico.

Para onde vai toda essa gente? Por que a pressa?

Exame de vista amigo? Tecidos. Bolsa. Qualquer bolsa. Obrigado, volte sempre! Eternamente teu colo. Subitamente, uma placa de Washington Luiz se interpõe no caminho.

Carlos vem Adelina vai  
como penas que flanam  
entre umidades e temperaturas -

Lia haicais no bondinho  
biografando perturbações atmosféricas -  
Quem? Como? Você?

Operação da guarda municipal. Guarda-sol, cadeiras de praia. Cadeira de rodas rosa. Rosas e paralelepípedos. Ciclistas com óculos de sol e capacete, homem aranha tira foto com menino de camiseta verde no pódio. Tapete vermelho. Fiquem com Deus. "Fiquem com Deus?" Tira foto no seu celular e quer cobrar?!

Cliques dos semáforos. New York, New York no saxofone. A hera na parede descascada resiste aos ternos pretos pendurados.

Compra-se ouro. Água verde-esmeralda. Linda. Limbo. Papéis jorram.

Chegou novidade no mundo egípcio, carros vermelhos, mosaicos de luz.

Uma estátua branca estica o braço e recolhe uma moeda da criança. Borboleta treze. Chove.

Inácio vai Efigênia vem

(pena eufórica: deliram)

Ziguezaguezeiam -

Alguém segura os cabelos molhados e corre. Desliza. Escorrega enquanto os olhos se fecham.

Malas verdes, pretas, perfiladas. Atenção dona Jeza, sua filha lhe aguarda aqui na frente da via. Ninguém via. A pena. Pena extraordinária em meio às sirenes. Por favor, compareça! Sapatos coloridos nas prateleiras. Etiquetas amarelas. Descontos imperdíveis enquanto durar o estoque. Pombas comem desesperadamente. Pessoas caminham com suas mochilas no calçadão. Banho de ouro. Diva. Com garantia. Tartaruga vermelha. Kane Kalon. Senhora descansa a cabeça na mão antes de retomar seu crochê no banco da rua XV. É manhã de sábado. Tá na hora. Vamos lá! Mulher balança com buquê de flores vermelhas. Como está a retina dos olhos da senhora? Moças com crachá na calçada. Olho vivo! Entre, faça o teste e ganhe um brinde: fotos na hora, de gente inerte sem cabeça, direto da fábrica. Agora ou nunca, seis reais e noventa e cinco centavos por pessoa. Papel picado. Vem pra cá! Vem pra cá!



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n1p167>

Isaac vem Octávio vai  
para não enlouquecerem -  
(ventos entre folhas, ventos entre janelas)

Gritinhos de crianças. Gira-gira. Cabelos arrastam no chão. Vertigem. Vizinhança solidária. Vizinhos de olho. Lembrancinhas. Carrinho de mão vermelho. Carnes à vontade. Livre, à vontade, é pra você. Vermelho: cinco reais hoje. Toldo verde, bueiros e ralos. Passadas. Criança engasga tomando coca-cola. Gritos, risadas. Mais de vinte e cinco variedades. Cadarço de tênis fluorescente. "Mãe não quero ser prefeito!" Morra de amores! Liquida. Área monitorada. Beijos rosa choque nas floreiras. Estátua viva aperta a mão da criança, beija a mão da moça e repousa a mão, imóvel. Só o vento balança a túnica branca.

Raphael vêm Emygdio vai  
(pena diuturna, arisca)  
para não perderem a hora –  
(pena que vagueia entre buzinas, ambulantes, sonhos da cidade)

Ursinhos atrás das grades. Chiados. O cavalo! Caça palavras. Quaresmeira: apenas cartões de débito. Lingerie rosa antigo no calçadão. Fontes. Chafariz. Canteiros. Sacolas plásticas. Muitas. Bustos de bronze. Chafarizes. Murmúrios, burburinhos. Passadas, cantos de pássaros. Motores e freios. Miados. Gritos. Risadas. Sirenes. Entre tiquetaques barométricos uma pena flutua entre telhas e beirais. Uma folha atravessa o caminho. Caindo. Contornando. E foge. Frio na pele. O ônibus freia bruscamente. Afia-se facas.



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n1p167>

Arthur vai Rosália vem  
(pena quebradiça)  
para não perderem o dia –  
(esfarela)

Paralelepípedo escorregadio. Azulejos azuis, cobertores na calçada, no telhado. Invisível no escuro. Pena que olha pelo olho que não vê. Frango fumegante. Alto giro. Fonte. Perigo. Até trinta minutos. Semana do aposentado, proibido entrar. Idosos. Exclusivo carga e descarga ônibus descontos hoje até as dezoito horas monte seu biquini. Turbilhão, quinze minutos com pisca alerta ligado. Acesso permitido, aceitamos cartões. Correio, palácio das festas, seu nome num grão de arroz.

Domingues vai Diniz vem  
(pena diuturna, cantos de pássaros)  
para não perderem a vida -

Inspire... Expire... Evite o contato com os olhos. Entrada exclusiva. Aplique em pequena quantidade. Sorria, você está sendo filmado. Uso interno. Lave com água em abundância. Não nos responsabilizamos por seus pertences. Menino não chora. Traje social. Favor identificar-se com documento com foto. Não insista. Compatível com luvas de látex. Não armazenar acima de quarenta graus. Mantenha a porta fechada. Não é permitido o uso de roupas de banho. O toalete da frente é de uso exclusivamente feminino. Não ingerir. Entre sem bater. Seu nome não está na lista?! Emagreça doze quilos em quatro dias. Não cruze as pernas! Tomar cinco gotas ao deitar. Fique mais jovem. Não toque.

Ordem na fila! Mastigue bem. Pratique esportes. Mãos para trás! Não responda. Você vê com as mãos? Sente-se. Uso adulto. Em caso de emergência, quebre o vidro. Ciclista desmontado. Preencher de forma legível. Fique em pé ao ouvir o sinal. Não ultrapasse, cerca elétrica. Uso exclusivo de funcionários. Olhe pra frente. Beleza que faz bem. Não insista. Silêncio! Meia hora para mudar seu corpo. Não coma de boca aberta. Feche o zíper. Mantenha limpo. Levante a cabeça. Não fale com estranhos. Respire. Aplique em pequena quantidade. Cuidado: escola. Aguarde ser chamado. Aplicar em movimentos ascendentes e no pescoço na direção contrária. Apertem os cintos. Mantenha longe do alcance das crianças e animais domésticos. Fale baixo. É proibido fumar. Olhe por onde anda. Favor inserir seu ticket. Em caso de irritação, suspenda o uso. Correntes, rio corrente.

Sinfonia de latidos, que oscilam... cá, lá, acolá... sem fim. Sem cansaço. Desmedidos. Descabidos. Lembrancinhas.

Pena que vagueia entre buzinas, ambulantes, sonhos da cidade.

Avelino vê Amelia vai

(uma pena flana, plana)  
riscando e cambaleando

(na chuva abstrata

de papel -)

em floreios, farpas, edifícios imaginários



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2018v4n1p167>

(chiados e silêncios -)

seguem pelo avesso dos sonhos das gentes

em meia luz esvaindo

tocando

com pontas de dedos longilíneos

a mortalidade azul-marinha

dos telhados

de carbono.

### Referências

DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. Tradução brasileira de Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1997.

\_\_\_\_\_; GUATTARI, Félix. **Kafka**: por uma literatura menor. Tradução brasileira de Julio Castanhos Guimarães. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

\_\_\_\_\_. **Mille Plateaux**: capitalisme et schizophrénie. Paris: Minuit. 1980.

\_\_\_\_\_; PARNET, Claire. **Dialogues**. Paris: Flammarion. 1996.

JOYCE, James. **Giacomo Joyce**. Tradução brasileira de José Antonio Arantes. São Paulo: Iluminuras, 1999.

KAFKA, Franz. **Narrativas do espólio (1914-1924)**. Tradução brasileira de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MELLO, Luiz Carlos. **Nise da Silveira**: caminhos de uma psiquiatria rebelde. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2009.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2014.

\_\_\_\_\_. **A hora da micropolítica**. São Paulo: n-1 edições, 2015.

SZYMBORSKA, Wislawa. **Wislawa Szymborska**: poemas. Tradução brasileira de Regina Przybycien. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.